

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora,
o texto completo desta tese será
disponibilizado somente a partir
de 12/11/2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

Valéria Barbosa Ferreira Silveira

Emprego não-convencional de vírgula e sentidos dos enunciados:
reflexões a partir de textos de São Paulo e do Acre

São José do Rio Preto

2020

VALÉRIA BARBOSA FERREIRA SILVEIRA

Emprego não-convencional de vírgula e sentidos dos enunciados:
reflexões a partir de textos de São Paulo e do Acre

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Orientadora: Professora Doutora Luciani Ester Tenani

São José do Rio Preto

2020

S587e

Silveira, Valéria Barbosa Ferreira

Emprego não-convencional de vírgula e sentidos dos enunciados : reflexões a partir de textos de São Paulo e do Acre / Valéria Barbosa Ferreira Silveira. -- São José do Rio Preto, 2019

107 p. + 1 CD-ROM

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio

-

1. Uso de vírgula. 2. Prosódia. 3. Ritmo da escrita. 4. Efeitos de sentidos. 5. Enuniação-enunciado. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Valéria Barbosa Ferreira Silveira

Emprego não-convencional de vírgula e sentidos dos enunciados:
reflexões a partir de textos de São Paulo e do Acre

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Comissão Examinadora

Prof^a. Dr^a. Luciani Ester Tenani
UNESP – São José do Rio Preto
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Cristiane Carneiro Capristano
UEM – Maringá

Prof. Dr. Luiz André Neves de Brito
UFSCar – São Carlos

Prof^a. Dr^a. Fabiana Cristina Komesu
UNESP – São José do Rio Preto

Prof^a. Dr^a. Lúcia Regiani Lopes-Damásio
UNESP – Assis

São José do Rio Preto
12 de novembro de 2019

À memória dos meus eternos amores ausentes aqui na terra, mas sempre presentes no coração, os quais me encheram de amor e sonharam comigo os meus sonhos: Luzia Barbosa Ferreira e Jader Silveira do Carmo, dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser minha fonte de força e consolo nas adversidades da vida e por ser a fé que me constitui;

À minha querida orientadora Luciani Tenani por ir além do seu brilhante trabalho como orientadora sendo também humana e paciente nas minhas limitações pessoais;

Aos professores que compuseram as bancas de qualificação e defesa: Prof^a Dr^a Fabiana Cristina Komesu, Prof. Dr. Lourenço Chacon, Prof^a. Dr^a. Cristiane Carneiro Capristano, Prof. Dr. Luiz André Neves de Brito e Prof^a. Dr^a. Lúcia Regiani Lopes-Damásio pelas valiosas contribuições à construção desta tese;

Ao companheiro Luciano pelo suporte, dedicação e incentivo;

Às minhas filhas, Rebeca e Raquel, as quais, desde muito pequenas, entendem as minhas ausências para estudar e me ensinam que, por amor, é possível ir além;

Aos meus familiares e amigos que sempre contribuem com gestos de carinho e palavras de ânimo;

A todos os meus professores com os quais aprendi a aprender, de forma especial e em nome de todos, Fabiana Komesu;

Aos meus colegas do programa pelas amizades construídas e solidificadas nesta pós-graduação, em especial aos moradores da “Mansão da Família Addams”: Sérgio, Ceildes e Marinete.

À amizade sempre cuidadosa e carinhosa de Sheila Bispo e pela leitura atenta e contribuições relevantes para este texto;

À Célia Pires (em memória), amiga do coração e parceira na pós-graduação, a que tinha sempre uma palavra de ânimo e um sorriso sincero;

Aos alunos e professores que nos apoiaram no projeto de produção de textos para a pesquisa;

À UFAC e UNESP por proporcionar a oportunidade de participar deste programa de doutoramento;

Ao programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos, em especial, à linha de Oralidade e Letramento cujos membros são excelentes exemplos de profissionais, pelos quais carrego profunda admiração;

De uma forma muito especial, agradeço a todos os estudiosos e teóricos que foram acessados neste trabalho por, generosamente, deixarem suas contribuições para o desenvolvimento da ciência e, em consequência disso, contribuírem para a compreensão do meu objeto de pesquisa. Aos senhores, meu respeito e admiração;

Por fim, todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa, agradeço.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras
e construindo novos poemas.
Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces.
Recomeça.
Faz de tua vida mesquinha
um poema.
E viverás no coração dos jovens
e na memória das gerações que hão de vir.
Esta fonte é para uso de todos os sedentos.
Toma a tua parte.
Vem a estas páginas
e não entres seu uso
aos que têm sede.
CORALINA, 1997, p.145

RESUMO

Esta tese busca compreender a relação existente entre o emprego de vírgula considerado “erro”, conforme gramática normativa, e os efeitos de sentidos percebidos por meio desses empregos em enunciados escritos produzidos em ambiente escolar. Para tanto, este trabalho objetivou investigar as possíveis relações entre sentidos do enunciado escrito e o emprego não-convencional de vírgula por meio de análises qualitativas desse tipo de uso de vírgula. O *corpus* desta pesquisa conta com vinte textos de dez alunos em processo de escolarização no final do Ensino Fundamental e no início do Ensino Médio em uma escola situada no interior de São Paulo e outra no interior do Acre, respectivamente. Fez-se tanto a descrição dos textos que compõem o *corpus* desta pesquisa como dos contextos de produção desses. Posteriormente, levantou-se os usos de vírgula nos textos classificando-os, sintaticamente, conforme prescrição da norma vigente, como convencionais ou não-convencionais. Entre estes últimos, foram observados usos desta pontuação tomados como “erros” na gramática prescritiva, por exemplo: emprego de vírgula entre sujeito e predicado, nome e complemento, verbo e complemento etc. Os dados de uso não-convencional passaram por análise lógico/semântica para averiguar as possíveis relações dessa natureza indicadas por meio dos usos de vírgula pesquisados. A escolha metodológica em analisar os usos não-convencionais de vírgula justifica-se por possibilitarem a recuperação de processos linguísticos operados na enunciação. Propôs-se, teoricamente, neste trabalho, que a vírgula seja percebida como indício de operações de seleção e organização da língua realizados pelo locutor no ato da enunciação com fim de comunicar sentidos. Interpretamos os dados considerando a diferença existente entre dois processos distintos que envolvem a escrita: o ato de escrever e o ato de ler. O quadro teórico que subsidia este trabalho parte de discussões sobre heterogeneidade da escrita, emprego de vírgula, relação entre vírgula e prosódia, ritmo da escrita e enunciação. A análise dos dados possibilitou a compreensão de que (i) a orientação sintática não dá conta dos usos efetivos de vírgula, (ii) os usos de vírgula, nos textos estudados, mais indiciam relações entre as partes do discurso que as segmenta, (iii) os usos de vírgula considerados como “erros” na gramática prescritiva se justificam pelos efeitos de sentido que indiciam, (iv) a assunção de que o uso da vírgula bem como seu ensino considere, para além da organização sintática que ele indicia, os sentidos requeridos na enunciação. Este trabalho se justifica, portanto, pela dificuldade generalizada no emprego de vírgula que atenda a norma padrão, pelo número reduzido de pesquisas que abordem esta temática e, por fornecer subsídios tanto para o emprego de vírgula, quanto para o seu ensino.

Palavras-chave: Uso de vírgula. Prosódia. Ritmo da escrita. Efeitos de sentidos. Enunciação-Enunciado.

ABSTRACT

This thesis arose from the need to identify and understand reasons why students present difficulties in using a comma in a recurring manner. To identify and understand these reasons, this study objectived to investigate the unconventional use of comma in texts of students in the process of schooling at the end of Elementary School and in beginning High School. We consider that the function of the school is to contribute to the student reaching the standard norm in order to manipulate his writing in a conscious way that the arrangements made in writing produce several meanings depending on, among other aspects, the use of the comma. In order to achieve this objective, we have researched what is recommended in the official national and state education documents for the conventional use of the comma, and we are confronted with occurrences of comma in the texts of students of the last year of Elementary School in the State of São Paulo and texts by students of the first year of High School in the State of Acre, Brazil. After surveying the conventional and unconventional uses of the comma, we relate these uses with genres requested to produce the texts and seek to establish relations with the conditions of written production, based on indications that answer our questions. In order to interpret the data, we start from the theoretical framework about one of the types of literacy, the school, because they are institutionalized reading and writing practices that constitute as a right and obligation to all brazilian citizens. Within the school literacy we chose the unconventional use of comma to observe the comma uses considered "errors" in the school so that we can, through the index paradigm, find clues about the writing process that lead us to understand these processes assuming that writing is heterogeneous. In this heterogeneity, orality and writing are imbricated by constitution and not by "contamination". The results showed that students, both Paulista and Acreanos, use unconventional comma in most of the uses, but also the data revealed that students are aware of the syntactic limits and the misapplications of comma are directly related to the prosody of the language that refers us to speech, therefore, to the rhythm, present, both in temporal speech and in writing in spatial form. In particular, we understand that the unconventional uses of the comma are directly linked to the meaning of the text. In analyzing different genres of students from contexts of geographically, economically and culturally different life we perceive there are regularities in the unconventional use of the comma that exceed all these limits and leave indications that uses like this are not privileges of Acreanos or Paulista students. When we study the comma uses that are outside the convention in texts of different genres of students from São Paulo and Acre, we believe we can contribute to a better understanding of these uses and subsidize forms of teaching / learning of punctuation that meet the conventions and promote the insertion of the subject in legitimate practices legitimized by the school.

Keywords: comma use; school literacy; orality / writing; prosody; pace of writing.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados de SJRP-SP e de CZS-AC.....	60
Tabela 2: Dados do IDEB de SJRP e de CZS nos anos 2009 e 2017.....	61
Tabela 3: Tipos de dados por troca de sinais de pontuação por vírgula de CZS-AC.....	75
Tabela 4: Tipos de dados por troca de sinais de pontuação por vírgula de SJRP-SP.....	77
Tabela 5: Emprego não-convencional de vírgula por presença indevida de CZS – AC.....	79
Tabela 6: Emprego não-convencional de vírgula por presença indevida de SJRP – AC.....	80

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do estado do Acre com localização de CZS.....	58
Figura 2: Mapa do estado de São Paulo com localização de SJRP.....	58
Figura 3: Mapa do Brasil com localização dos estados Acre e São Paulo.....	59

QUADROS

Quadro 1: regras para o uso convencional da vírgula conforme Bechara (2009).....	29
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
1.1 Construção do objeto de análise: o uso não-convencional de vírgula.....	18
1.2 Questões preliminares que subsidiam a pesquisa	18
1.3 O Aspecto gráfico da vírgula	24
1.4 Vírgula e prosódia	30
1.5 Vírgula e sentidos.....	36
1.6 Relação entre vírgula, enunciado e sentido	45
2 MATERIAL E METODOLOGIA DA PESQUISA	48
2.1 Descrição do material e das condições de produção	48
2.1.1 Textos de CZS-AC	48
2.1.2 Textos de SJRP – SP.....	50
2.2 Contextos educacionais, municipais, estaduais e nacionais das escolas pesquisas.....	53
2.2.1 A instituição escolar de CZS-AC	53
2.2.2 A instituição escolar de SJRP – SP	55
2.3 Possíveis relações entre os contextos	57
2.4 Decisões metodológicas para constituição do objeto de pesquisa: usos não- convencionais de vírgula.....	62
3 ANÁLISE DOS DADOS	73
3.1 Usos não-convencionais de vírgula nos textos acreanos e paulistas.....	74
3.1.1 Dados não-convencionais de vírgula por troca com outro sinal	75
3.1.2 Dados não-convencionais de presença da vírgula.....	79
3.2 Análise lógico/semântica dos dados	82
3.3 Possíveis efeitos de sentidos no uso não-convencional de vírgula.....	86
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
4.1 Retomando o percurso trilhado	99
4.2 Para concluir a conversa sem encerrar o assunto	101
REFERÊNCIAS	102
ANEXOS	106
Anexo A - Proposta 1 – folha da redação	106
Anexo B - Proposta 5 – folha de redação	107

INTRODUÇÃO

Na prática docente, especialmente em disciplinas na área de Língua Portuguesa, é comum a atividade de produção textual por considerar que a língua materna só pode vir a cumprir, de forma mais abrangente, seu papel social, em uma sociedade grafocêntrica como a nossa, à medida em que os sujeitos conseguem manipular a norma padrão¹, com propriedade, em variadas situações de comunicação nas suas diferentes formas de enunciação, das quais, elegemos como base na pesquisa, a escrita.

Em textos produzidos por discentes pode ser observada a presença recorrente de vários registros de uso de vírgula considerados inadequados ao que é prescrito na norma padrão. O uso de vírgulas de forma não-convencional nos chamou a atenção (e não só a mim, na minha prática docente mas, também no discurso de colegas professores ao reclamarem da dificuldade que os alunos têm com produção escrita) visto que, ao final do ensino fundamental, essas marcas não deveriam mais aparecer ou, ao menos, não de forma tão recorrente e explícita, como pode ser percebido, a seguir, em trecho de texto com o tema “Meio Ambiente” produzido por um aluno no início do primeiro ano do Ensino Médio em instituição de ensino pública federal na cidade de Cruzeiro do Sul – AC:

As pessoas vêm perdendo a consciência das coisas que causam para o meio ambiente cada vez mais afetando destruindo causando grandes explosões na atmosfera. Vem perdendo a consciência das coisas que afetam, nosso meio. Tudo que o meio ambiente tem enfrentado, derrubadas, queimações, poluições, etc. A população, tem apenas capacidade de saber que não é legal jogar lixo nos rios no meio da rua e em outros locais inapropriados. (Arquivo cedido)²

O recorte de texto apresentado mostra que o escrevente faz uso de vírgulas onde, convencionalmente (Bechara (2009), Cegalla (2005), Cunha e Cintra (2008) e

¹ Por norma padrão, entendo como modelo ou variedade linguística, politicamente escolhida como padrão a ser ensinado na escola institucionalizada e usada para fins de comunicação formal. Recuso os termos “tradição” ou “tradicional” que se refira a este modelo por considerar que muitas das críticas feitas a ele, ainda que válidas, usam os termos “tradicional” e “tradição” de forma pejorativa de maneira que a crítica reside mais no fato de ser tradicional do que nos modelos em si.

² A professora da escola em que foram coletados os textos, cedeu, previamente, recortes de textos produzidos pelos alunos para exemplificar a forma como alguns alunos pontuam. Não foi disponibilizado o texto inteiro para manter em sigilo a identidade do aluno.

outros), não deveriam existir como entre o nome e seu complemento, entre sujeito e predicado, troca de dois-pontos por vírgula, e ainda deixa de pontuar com vírgula em outros momentos do texto.

Textos como esse, como dito anteriormente, têm sido comuns na produção textual de alunos³ aos quais os professores têm acesso diariamente e esses fenômenos têm causado estranhamento entre os professores e levado a rotular os discentes como incapazes de seguir, com êxito, o processo de ensino/aprendizagem, reafirmando o discurso do déficit⁴ o qual é tão recorrente no meio educacional.

Conforme Junkes (1995), alunos e até professores se ressentem do fato de não saberem empregar a pontuação devida e os professores têm às mãos apenas regras difusas que flutuam nas acepções de autores de gramáticas normativas. Essa reclamação generalizada nos faz questionar a eficácia do ensino de vírgula baseado em regras sintáticas. Isso nos leva a uma indagação prévia: O que se pode esperar de alunos ao final do Ensino Fundamental quanto ao emprego de vírgula na produção textual?

Um dos documentos oficiais que norteiam a educação no Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais⁵, dá a entender que é possível esperar que ao final do Ensino Fundamental o aluno consiga empregar a pontuação com mais facilidade e sem muitos desvios, atendendo as orientações para a norma padrão.

Considerando que é viável esperar que alunos neste recorte de tempo da formação escolar empreguem vírgula de acordo com a norma padrão, então surgem os questionamentos: a) quais motivações levam o escrevente aos usos não-convencionais da vírgula? E, ainda, qual ou quais relações podem existir entre os usos não-convencionais e os sentidos produzidos por esses usos?

À primeira resposta, encontramos pistas no trabalho de Soncin (2014). Ao se ater aos estudos dos usos não-convencionais da vírgula nos anos finais do Ensino

³ Os termos “aluno” e “escrevente” são utilizados nesta tese referindo-me a um sujeito inserido no processo de ensino/aprendizagem institucional que não é um mero receptor de conhecimentos. Parto do pressuposto de que ele é um sujeito capaz de aprender, produzir e recriar o que aprende, ou seja, não é um mero espectador no processo, mas parte essencial e criativa dele. Logo, no processo de escrita ele é um sujeito enunciador e não um mero reproduzidor daquilo que aprender. Ver Benveniste (1989) em *Aparelho formal da enunciação*.

⁴ A noção de déficit escolar está, na maioria das vezes, relacionada a doenças mentais, emocionais e físicas que podem levar, segundo esta concepção, o aluno a um atraso no rendimento em relação aos seus pares.

⁵ Para esta pesquisa, acessamos dados e informações sobre a segunda fase do ensino fundamental pois, o público selecionado para análise é respectivamente de oitava série (nono ano), para os textos de São José do Rio Preto e de início do Ensino Médio, para os do Acre. Para estes últimos, nem os dados educacionais desta fase, nas orientações oficiais de ensino para ela são representativos deste público pois, à época, eram ingressantes no curso.

Fundamental, a autora afirma que esse emprego está relacionado à prosódia da língua, fato que leva o aluno a recorrer à entoação da fala para marcar as pausas de uma oração com a vírgula. Posto isso, a autora comprova, com dados quantitativos e qualitativos, que os usos de vírgula considerados como “erros” na gramática prescritiva, nada mais são do que Corrêa (1997) chama de “heterogeneidade da escrita” na medida em que postula que fala e escrita estão imbricadas constitutivamente. Essa afirmação se relaciona com esta tese ao postularmos que o emprego não-convencional de vírgula indicia a relação da escrita com a fala.

Dito isto, a proposta deste trabalho é o estudo de empregos não-convencionais de vírgula registrados em diferentes textos (8ª série do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio). Partimos da suposição de que os dados⁶ de textos escritos de São Paulo e do Acre subsidiariam a tarefa de compreender melhor os diferentes usos deste sinal de pontuação presentes nos textos dos alunos. Entendemos que esses usos indiciam um ponto importante para a pesquisa: a produção de sentidos percebidas por meio do emprego não-convencional da vírgula aponta para os sentidos do enunciado e são por este mobilizados.

Posto isso, levantamos como pergunta central para a pesquisa a questão: (1) Quais efeitos de sentidos podem ser recuperados por meio do emprego não-convencional de vírgula? E as perguntas secundárias: a) De que forma o escrevente, no final do Ensino Fundamental II e no início do Ensino Médio, emprega a vírgula em seus textos? (b) Que relação há, nos textos, entre o uso não-convencional da vírgula e a produção de sentido?

Depois de levantados os questionamentos, alçamos a hipótese de que o escrevente do final do Ensino Fundamental e do início do Ensino Médio emprega a vírgula de forma não-convencional motivado por sentidos a serem impressos no enunciado.

Para tentar confirmar ou refutar a hipótese inicial, tomamos como objetos de análise os usos não-convencionais de vírgulas em presença nos textos produzidos por alunos do Ensino Fundamental no nono ano (antiga 8ª série) de uma escola no interior de São Paulo e textos de alunos do primeiro ano do Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente ofertado pelo Instituto Federal do Acre – Campus Cruzeiro do Sul – Acre.

⁶ Os dados e material de estudo serão explicitados mais à frente.

Resumindo, à luz do quadro teórico sobre heterogeneidade da escrita (CORRÊA, 2004), emprego de vírgula (DAHLET, 2006), relação entre vírgula e prosódia (SONCIN, 2014; SONCIN & TENANI, 2015) ritmo da escrita (CHACON, 1998) e enunciação (BENVENISTE, 1989), elencamos como objetivo geral deste trabalho a investigação do emprego não-convencional da vírgula e sua relação com a produção de sentidos em textos de escreventes em processo de escolarização no final do Ensino Fundamental e no início do Ensino Médio. Para alcançar o objetivo geral, traçamos os seguintes objetivos específicos: a) analisar, nos textos dos alunos, os usos de vírgula considerados não-convencionais pela gramática normativa para verificar a tendência destes usos; b) recuperar possíveis atos de enunciação por meio das escolhas linguísticas que se referem ao emprego de vírgula realizadas pelos escreventes; e c) relacionar os usos não-convencionais da vírgula com os sentidos evidenciados por esses usos nos enunciados que compõem o *corpus* desta pesquisa.

A relevância desta pesquisa se assenta em três pontos principais: 1) a observação e distinção do emprego da vírgula sob dois movimentos diferentes: a do sujeito que escreve e a do sujeito que lê, já que, como veremos, as orientações para o emprego da vírgula são baseadas no leitor; 2) a compreensão de que o que é considerado “erro” na instituição escolar é uma escolha do ato da enunciação e pode tornar-se um terreno fértil para a observação dos processos de escrita; 3) fornecer subsídios para o emprego e ensino da vírgula na medida em que propomos que seu uso/ensino considere, em primeiro lugar, os sentidos indiciados por meio do seu emprego.

A escolha por observar os usos não-convencionais de vírgula e não os convencionais se dá, também, pelo que nos aponta Benveniste (1989) dando conta de que “as condições de emprego das formas [da língua] não são (...) idênticas às condições de emprego da língua” (p. 81). Trocando em miúdos, Benveniste nos alerta que o que se tem teorizado e prescrito sobre uso da língua são contribuições importantes, mas não dão conta das possibilidades de uso real da língua. Dahlet (2006), discorrendo sobre pontuação, confirma a concepção de Benveniste ao afirmar que “em última análise, pouquíssimos sinais de pontuação ficam regidos pela norma enquanto a maioria decorre da intenção de comunicação ou da interação estabelecida entre quem escreve e quem lê” (p. 24). Desta acepção, decorre a necessidade de, neste trabalho, peneirar os dados pela trama da sintaxe, ver que o que passa na peneira são os usos convencionais para depois centrar nossos esforços nos usos que

não passaram nesta trama para, com as lentes do ato da enunciação, compreender esses usos.

Sem mais, por enquanto, passaremos a tecer a fundamentação teórica que norteia este trabalho. No primeiro capítulo, ater-nos-emos à compreensão de como o uso da vírgula é percebido neste trabalho e a forma como se dará a entrada para o nosso objeto de pesquisa, observando a relação da vírgula com os sentidos.

No segundo capítulo, faremos a descrição do material, explicitaremos a forma como foram levantados os textos, condições de produção e possíveis relações entre o contexto da escola de São José do Rio Preto⁷-SP e da escola de Cruzeiro do Sul⁸-AC e as decisões metodológicas que tomamos para a construção do objeto.

No terceiro capítulo, faremos a análise dos dados considerando o suporte teórico que acionamos. Iniciaremos com a análise dos dados pelo viés sintático, seguiremos com uma análise lógico/semântica para, só então, procedermos com análise que busque os efeitos de sentido produzidos pelo emprego não-convencional da vírgula.

No quarto e último capítulo, faremos as considerações finais sobre a pesquisa relacionando seus resultados e possíveis encaminhamentos futuros.

⁷ Doravante SJRP.

⁸ Doravante CZS.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO-CHIUCHI, A. C. **Os usos não-convencionais da vírgula em textos de alunos da quinta série do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2012.

ARAÚJO-CHIUCHI, A. C. O uso de vírgulas: evidências da heterogeneidade da escrita. *In: Estudos Linguísticos*, São Paulo, v.40, n.2, p. 488-497, 2011. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1312>. Acesso em 09 nov. 2017.

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade (s) enunciativa (s). **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 19, p. 25-42, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636824>. Acesso em 19 maio 2018.

BECHARA, I. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed, Rio de Janeiro, Lucerna, 2009.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura**. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. 3 ed. São Paulo, Brasiliense, 1987.

BENVENISTE, E. O aparelho formal da enunciação. *In: Problemas de linguística geral II*. Campinas, Pontes, 1989, p. 81-90.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa**. BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa Ensino Médio**. [Brasília, MEC/SEF] 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em 10 set. 2015.

CAPRISTANO, C. C. Por uma concepção heterogênea da escrita que se produz e se ensina na escola. **Cadernos de Educação** (UFPel), Pelotas, v.35, p.171-93, 2010.

CARVALHO, T. G. Usos de vírgulas em textos do início do ensino fundamental II: distribuição e evidências de características prosódicas. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 292-305, 2018. Disponível em <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2004/1367>. Acesso em 01 fev. 2019.

CARVALHO, T.G. **Usos de vírgulas em textos do Ensino Fundamental II: um estudo longitudinal**. Dissertação (Mestre em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2019.

CEGALA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46. ed. São Paulo, Companhia Editorial Nacional, 2005.

CHACON, L. Algumas palavras sobre a relação entre oralidade e letramento em hipersegmentações na aquisição da escrita. *In: CORRÊA, M. L. G. (Org.). Práticas escritas na escola: letramento e representação*. São Paulo, Convênio CAPES/COFECUB - Projeto 510/05, 2006, p. 57-61.

CHACON, L. **O ritmo da escrita**: uma organização do heterogêneo da linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

CHACON, L. Prosódia e letramento em hipersegmentações: reflexões sobre a aquisição da noção de palavra. *In*: MANOEL LUIZ GONÇALVES CORRÊA (org.) **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas, Mercado de Letras, 2006, p. 155-167.

CHAFE, W.; DANIELEWICZ, J. Properties of Spoken and written language. *In*: HOROWITZ, R. SAMUELS, S. J. (ed) **Comprehending oral and written language**. London, Academic Press, 1987, p.83-113.

CHARTIER, R. **Práticas de leitura**. São Paulo, Estação Liberdade, 1996.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. 6. ed. São Paulo: Editora Global, 1997.

CORRÊA, M. L. G. A heterogeneidade na constituição da escrita: complexidade enunciativa e paradigma indiciário. **Cadernos da F. F. C.**, Marília, v. 06, n. 02, p. 165-186, 1997.

CORRÊA, M. L. G. As perspectivas etnográfica e discursiva no ensino da escrita: o exemplo de textos de pré-universitários. **Revista da ABRALIN**, v. eletrônico, n. especial, 2. parte, p.333-356, 2011.

CORRÊA, M. L. G. Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de português. *In*: SIGNORINI, I. (Org.) **Investigando a relação oral /escrito e as teorias do letramento**. Campinas, Mercado de Letras, 2001, p. 135-166.

CORRÊA, M. L. G. **O modo heterogêneo de constituição da escrita**. São Paulo, Martins Fontes, 2004.

CORRÊA, M.L.G.; SOSTER, V. Aspectos ocultos do letramento acadêmico e presumido social: sequências narrativas em textos de pré-universitários. *In*: Osório, Ester Myrian Rojas (Org.). **Mikhail Bakhtin e os gêneros do discurso na educação**. São Carlos, Editores, 2011.

CUNHA, C. **Nova gramática do português contemporâneo**. Celso Cunha, Luís F. Lindley Cintra. 5. ed. Rio de Janeiro, Lexikon, 2008.

DAHLET, V. A pontuação e as culturas da escrita. **Filologia e lingüística portuguesa**. São Paulo, n. 8, p. 287-314, 2006. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/59757-Texto%20do%20artigo%20sem%20identifica%C3%A7%C3%A3o-77194-1-10-20130809%20(3).pdf. Acesso em 20 jun. 2018.

DAHLET, V. A pontuação e sua metalinguagem gramatical. **Estudos linguísticos**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 29-41. 2002.

DAHLET, V. **As manobras da pontuação**. São Paulo, Associação Editorial Humanitas, 2006.

DAHLET, V. Pontuação, língua, discurso. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 24, p. 337-340, 1995.

DESBORDES, F. A pretensa confusão entre o escrito e o oral nas teorias da Antiguidade. *In*: CATCH, N. **Para uma teoria da língua escrita**. São Paulo, Ática, 1996, p. 23-29.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Oralidade, Memória e a Mediação do outro: Práticas de Letramento entre sujeitos com baixos níveis de escolarização – a caso do cordel (1930-1950)**. Educ. Soc. Campinas, 2002. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>, acesso dia 10/01/2010.

HAVELOCK, E. **A revolução da escrita na Grécia e suas consequências culturais**. São Paulo, Editora da Unesp; Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

JUNKES, J. K. **Trajetória da pontuação: da frase ao interdiscurso**. Tese (Doutorado em Letras/Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

KLEIMAN, A. B. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 9, p. 79-97, 2014.

KOMESU, F.; GAMBARATO, R. R. Letramentos acadêmicos no ensino superior: aspectos verbo- visuais no processo de textualização em contexto semipresencial. **Revista Linguagem & Ensino** (Online), v. 16, p. 15-38, 2013.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e Educação depois de Babel**. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, Editora Unicamp, 2003.

LEA, M.; STREET, B.V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Trad.: Fabiana Komesu; Adriana Fischer. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v.16, n.2, p.477-496, jul./dez.2014.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 5.ed. São Paulo, Cortez, 2004.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo, Brasiliense, 2004.

NESPOR, M.; VOGEL, I. **Prosodic phonology**. Dordrecht, Foris Publications, 1986.

RANZI, C. M. D. **Raízes do Acre**. Rio Branco, EDUFAC, 2008.

ROCHA, I. L. V. O sistema de pontuação na escrita ocidental: uma retrospectiva. *In: DELTA*, São Paulo, v.13, n. 1, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501997000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso 20 jul.2017.

SANT’ANA JÚNIOR, H. A. **Florestania: a saga acreana e os povos da floresta**. Rio Branco, EDUFAC, 2004.

SCHOLES, R.; KELLOG, R. O legado oral na narrativa escrita *in: A natureza da narrativa*. Trad. Gert Meyer. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1977.

SIGNORONI, I. (org.) **Investigando a relação oral/ escrito e as teorias do letramento**. Campinas, Mercado de Letras, 2001.

SILVEIRA. V. B. F. **Trilhas de leitura na floresta acreana**. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras: linguagem e identidade), Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2011.

SONCIN, G. N. Os usos da vírgula em textos de alunos da última série do Ensino Fundamental. **Mosaico**, São José do Rio Preto, v. 1, p.73-87, 2010.

SONCIN, G. N. Alongamento em fronteira de frase entoacional no Português do Brasil: evidências a partir de um *designer* experimental. **GRADUS**, 3.1, p. 64-80, 2018.

SONCIN, G. N. **Língua, discurso e prosódia: investigar o uso da vírgula é restrito? Vírgula!** Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2014.

SONCIN, G. N.; TENANI, L. Relações entre emprego de vírgula e prosódia do Português Brasileiro: aspectos teórico-analíticos e implicações didáticas. (Submetido em 2015 à **Revista de Filologia e Língua Portuguesa**, USP.)

SONCIN, G. N.; TENANI, L.E.; BERTI, L. Percepção de pausa em fronteira prosódica. *In*: **SCRIPTA**, v. 21, p. 143-164, 2017.

TENANI, L. **Domínios prosódicos no português do Brasil:** implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos. Tese (Doutorado em Linguística), Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 2002.

TENANI, L. Hipersegmentação de palavras: análise de aspectos prosódicos e discursivos. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 16, n. 2, p. 305-324, 2013.

TENANI, L. Rindo das piadas, manipulando a língua. **Alfa**, São Paulo, v. 45, p. 115-127, 2001.

TENANI, Luciani Ester. **Prosódia e escrita: uma análise a partir de (hiper)segmentações de palavra.** 2016. Tese (livre-docência) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/154621>>. Acesso em 02 out. 2017.

TENANI, Luciani. **Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental II.** Disponível em: <http://www.convenios.grupogbd.com/redacoes/Login>. Acesso em 29 ago. 2018.

TFOUNI, L. V. (Org.). **Letramento, escrita e leitura: Questões Contemporâneas.** Campinas, Mercado de Letras, 2011.

TOCANTINS, Leandro. **Estado do Acre: Geografia, História e Sociedade.** Rio de Janeiro, Philobilon; Rio Branco, Assessoria de Comunicação Social de Estado do Estado do Acre, Banco do Estado do Acre, 1984.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz: a “literatura” medieval.** Trad. Jerusa Pires Ferreira e Amalio Pinheiro. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.